



*Parque Ibirapuera - São Paulo - 2015 - Foto: Mirtes Luciani*

## **GT: MEIO AMBIENTE - BOLETIM N. 3 - Sustentabilidade na Arquitetura e no Urbanismo**

Sustentabilidade é um conceito contemporâneo nascido na necessidade de se encontrar um equilíbrio para o uso desmedido dos recursos naturais. Etimologicamente, a palavra sustentável tem origem no latim "*sustentare*", que significa sustentar, apoiar e conservar.

Por que ele surge?

No pós guerra o modelo industrial assume o papel propulsor da sociedade moderna com o uso dos recursos naturais como se estes não fossem finitos. Em paralelo a este desenvolvimento econômico / tecnológico deu-se também um forte aumento da população.

De acordo com a Organização das Nações Unidas, entidade criada em 1945 com o fito de manter a paz, a população mundial no período de 1950 à 2015 cresceu quase três vezes enquanto que a população nas cidades cresceu mais de cinco vezes.

Nossas cidades não tiveram tempo de absorver adequadamente tal crescimento em tão curto espaço de tempo e, em todo o Planeta, sentimos os efeitos do ecossistema alterado.

Outro conceito relacionado é o do Desenvolvimento Sustentável, este visa instituir um conjunto de medidas que possam satisfazer as necessidades humanas sem comprometer desenvolvimento das gerações futuras, esta expressão surgiu pela primeira vez no Relatório Brundtland, "Nosso Futuro Comum" em 1987, redigido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, comissão esta criada pela ONU.



Sabemos que todas as atividades humanas, não só as industriais ou urbanas afetam o complexo equilíbrio da Natureza, no entanto, a Construção Civil tem papel de destaque neste processo, em média esta atividade consome, no plano global, em torno de 45% de energia, 15% de água; gera 40% de resíduos e produz 25% das emissões de CO2.

Neste âmbito foi criada a Agenda 21 para a Construção Sustentável em Países em Desenvolvimento, definida como: "um processo holístico que aspira a restauração e manutenção da harmonia entre os ambientes natural e construído, e a criação de assentamentos que afirmem a dignidade humana e encorajem a equidade econômica".

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente muitos são os desafios para construção civil, setor no qual nossa Atividade Profissional esta inserida.

Como de fundamental importância precisamos buscar a redução e otimização do consumo de materiais e energia, a redução dos resíduos gerados, a preservação do ambiente natural e a melhoria da qualidade do ambiente construído.

Neste sentido o MMA recomenda:

- mudança dos conceitos da arquitetura convencional na direção de projetos flexíveis com possibilidade de readequação para futuras mudanças de uso e atendimento de novas necessidades, reduzindo as demolições;
- busca de soluções que potencializem o uso racional de energia ou de energias renováveis;
- gestão ecológica da água;
- redução do uso de materiais com alto impacto ambiental;
- redução dos resíduos da construção com modulação de componentes para diminuir perdas e especificações que permitam a reutilização de materiais.

As Certificações são ferramentas que auxiliam nas tomadas de decisão nos projetos urbanos ou de edificações, através de Sistemas de Gestão e de Referenciais Técnicos, visando atingir um elevado grau de eficiência dos recursos.

Atualmente no Brasil existem várias certificações a disposição dos profissionais sendo até o momento as duas com maior destaque o processo AQUA e o LEED, seja pelo tempo de atuação ou pelo número de edifícios certificados.

Os Arquitetos Urbanistas em suas atribuições profissionais, publicadas na Lei 12.378 de 2010 - Art.2. parágrafo único, inciso "XI - do Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentáveis", são importantes agentes sociais para contribuir com seus saberes neste constante desafio que é o da busca de novos paradigmas para um modelo de "vida sustentável".

*Gt Meio Ambiente: Arqts e Urbanistas - Eduardo Trani ;Elisete Akemi Kida; Mirtes Maria Luciani Paulo André Cunha Ribeiro; Sergio Baldi; Telma Terezinha Souza Ribeiro*